



Universidade
Federal
Fluminense



Instituto de Educação Superior

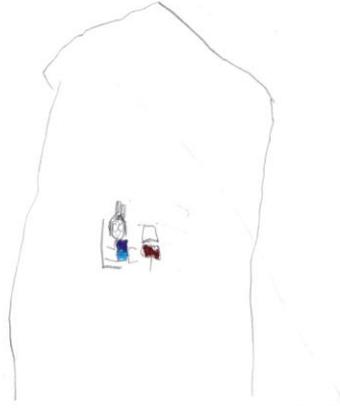
C. E. M. TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA
PROFESSORA ALINE

ED. INFANTIL II

DATA: _____

NOME: LORENZO SILVIO MEDEIROS

PALAVRA: CONNECTIVIDADE



Redes Sociais

“O primeiro registro de uso da palavra ‘rede’ foi encontrado na língua francesa do século XII. O termo *réseau*, originado do latim *retiolus*, designava, nessa época, rede como instrumento de caça, de pesca, ou então malhas para lutas que cobriam o corpo” (MUSSO, 2004). [ZENHA, 2018, p.21].

A abstração do conceito de rede ampliou a significação do termo, que passou a representar um sistema ou pontos ligados em uma interface de gestão sobre o espaço e o tempo, permitindo que as mais diferentes áreas do conhecimento humano utilizassem o conceito de rede para designar linhas imaginárias para organizar fluxos logísticos de transporte, de comunicação e de distribuição de recursos em geral (MUSSO, 2004) [Idem, lbdem].

(...) “Entende-se, como **rede social online**, o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito) que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum Musso (2006, p.34).
(...) Define rede social como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos” (ZENHA, 2018, p.24).

Como funcionam as redes sociais?

As redes sociais *online* permitem executar ações de receber, enviar, criar e responder mensagens e disponibilizam aplicativos usados para seguir e compartilhá-las, para recomendar ou comentar os *posts*. Todos esses recursos são destinados à interação daqueles que utilizam as redes sociais para se relacionarem com outros membros a partir de um interesse comum. (ZENHA, 2018, p.29).

Rede Social

“Basicamente significa um grupamento de pessoas que mantêm um relacionamento, compartilhando objetivos e valores em comum”. (FRANÇA, RABELO, MAGNAGO, 2019, p.109).

Rede Social ou Plataforma?

Enquanto o primeiro termo enfatiza uma dimensão interacional, a perspectiva das plataformas busca ressaltar como as trocas são moldadas pelos aspectos computacionais, econômicos e políticos da conectividade *online*. (D'ANDREA, 2020, p.08).

Plataformas Digitais

... “plataformas online” atuam fortemente para reorganizar as relações interpessoais, o consumo de bens culturais, as discussões políticas, as práticas urbanas, entre outros setores da sociedade contemporânea. Ou, como propõem Van Dijck, Poell e de Wall (2018), da “sociedade da plataforma” (D'ANDREA, 2020, p.07).

(...)“uma plataforma é alimentada com dados, automatizada e organizada por meio de *algoritmos* e *interfaces*, formalizada por meio de relações de *propriedade* orientadas por *modelos de negócios* e regidas por *acordos de usuários*” (D'ANDREA, 2020, p.20)

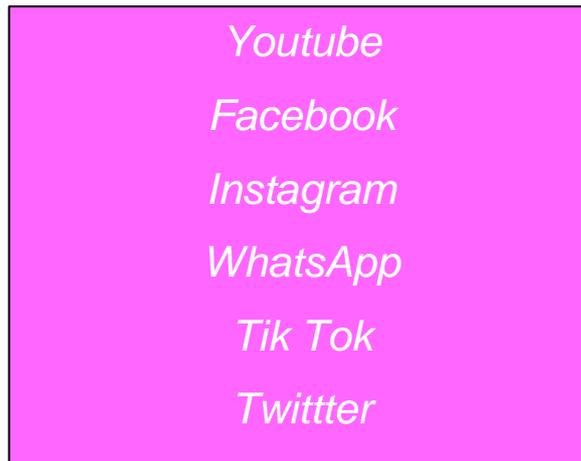
(...) Facebook, WhatsApp, Google, Instagram e Youtube, por exemplo, são aplicativos e plataformas. (FRANÇA, RABELO, MAGNAGO, 2019, p.112).

Rede Social ou Mídia Social

“Confunde-se muito redes sociais com mídias sociais, que, apesar de estarem no mesmo universo, são coisas distintas. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar”. (CIRIBELLI, PAIVA, 2011, p.59).

“São diversos os tipos de mídias sociais existentes, com diferentes finalidades e público-alvo, que têm foco em contatos profissionais, amizades, relacionamentos amorosos, pesquisas, dentre outros. Essas mídias dispõem de ferramentas que facilitam a comunicação entre os usuários, interagindo-os do conteúdo gerado por eles mesmos, com postagem de mensagens instantâneas e textos, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens”. (Idem, lbdem).

Redes Sociais e Mídias Sociais na Pandemia



Notícias virais...

“O Brasil atravessa um dos piores momentos de sua história recente. Fortemente atingido pela pandemia de Covid-19, em abril de 2021, o País atingiu o marco de mais de 400 mil mortos. Neste contexto, o Brasil, inclusive, foi apontado como um dos países com maior índice de mortalidade diária da pandemia no mundo, em meio ao caos do colapso do sistema de saúde em vários estados e dificuldade generalizada de internação em UTIs por falta de leitos. A gravidade da situação do país é apontada como o resultado, não apenas da circulação de novas variantes mas, também, da posição negacionista de autoridades governamentais quanto ao vírus (Hallal, 2021), além do espalhamento generalizado de desinformação sobre a pandemia, principalmente, pela mídia social (Ricard & Medeiros, 2020). Este fenômeno já tinha sido apontado pela própria OMS, que classificou como “infodemia” o espalhamento desenfreado de desinformação que acompanha a proliferação do Covid-19. Esse tipo de conteúdo problemático, assim, tem um papel fundamental na redução da cooperação das pessoas para com as medidas de prevenção e combate à pandemia, impactando, em retorno, no próprio aumento do número de casos (Galhardi et al. 2020; Neto et al., 2020)” (RECUERO et al., 2021, p. 08).

“... o conteúdo que é recebido e compartilhado em plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e mesmo WhatsApp é um dos meios mais importantes para que as pessoas saibam mais sobre o coronavírus”. (RECUERO et al, 2021, p.10).

(...)

“O espalhamento de desinformação na mídia social é bastante importante por conta das características destas plataformas. Boyd (2010) chamou essas características de affordances do que denomina públicos em rede. Canais de mídia social costumam dar permanência para as mensagens que são publicadas ali, por exemplo. Isso significa que o que é publicado fica armazenado até que alguém decida apagar. Com isso, mesmo mensagens antigas podem ser recuperadas e tiradas de contexto com o objetivo de desinformar. Outra característica importante é a reprodutibilidade deste conteúdo. Ele é facilmente compartilhável, pois as ferramentas são feitas para exigir um esforço mínimo nessas práticas. Basta apertar um botão. Com isso, esses conteúdos podem rapidamente viralizar, ou seja, são bastante escaláveis. Finalmente, esses conteúdos são também buscáveis, ou seja, podem ser recuperados e reproduzidos novamente. Esses elementos, assim, tornam os canais de mídia social um espaço muito profícuo para o espalhamento de conteúdos problemáticos”. (Idem, lbdem).

Infodemia, Redes Sociais e Pandemia

“A pandemia de desinformação insuflada pelas redes sociais e pelos aplicativos de mensagens instantâneas demanda uma resposta integrada e coordenada em nível global por parte das instituições e dos especialistas. Para aplacar os efeitos deletérios da infodemia, pode-se empregar a infodemiologia, ramo da ciência da comunicação que se dedica a mergulhar fundo na internet, à procura de conteúdos relacionados à saúde pública, fornecidos por usuários comuns, com a finalidade de analisar esse conteúdo para melhorar a comunicação e a prestação de serviços de saúde pública. Na prática, isso significa monitorar informações, estimular a alfabetização sobre saúde e ciência, incentivar processos de aprimoramento das notícias, traduzir o conhecimento científico e fazer checagem e revisões sistemáticas, para minimizar os fatores de distorção e desinformação”. (FREIRE et al, 2021, p.4067).

Referências Bibliográficas

ANDRÉA, Carlos d'. *Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos*. Salvador: EDUFBA, 2020.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Vitor Hugo Pereira. "Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado". *Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. "As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas". *SAÚDE DEBATE*. Rio de Janeiro, V. 43, N. Especial 1, P. 106-115, Ago 2019.

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. "A infodemia transcende a pandemia". *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9):4065-4068, 2021.

RECUERO, Raquel et al. *Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil* [livro eletrônico] : relatório, resultados e estratégias de combate 1. ed. -- Pelotas, RS : MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

ZENHA, Luciana. "Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?" *Caderno de Educação Caderno de Educação Caderno de Educação*, ano 20 - n. 49, v. 1, 2017/2018 - p. 19-42.